

A influência nas bolsas

por Lucia Rebouças
de São Paulo

As pesquisas eleitorais comandaram as operações nas bolsas, embora em setembro tenha dividido sua influência com as expectativas de nova alta dos juros norte-americanos, que também pesaram nas aplicações dos investidores estrangeiros nos mercados emergentes, de modo geral.

No início do ano, as pesquisas apontavam larga vantagem para o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e as bolsas de valores chegaram a apresentar perdas expressivas. Em abril, o Índice de Preços da Bolsa de Valores de São Paulo acumulou uma queda de 20%. Em março havia caído 1,3%.

Quando os resultados das pesquisas começaram a virar, principalmente depois de julho, com a implantação do real, o mercado deu um salto. Bateu recordes de volume de negócios. A participação dos estrangeiros voltou a superar 20%. O Ibovespa passou a oscilar direto em função das pesquisas. Quanto

maior era a vantagem de Fernando Henrique Cardoso, o candidato do Plano Real, sobre o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, melhor era o desempenho do mercado.

As elevações dos índices muitas vezes não coincidem com o dia de divulgação das pesquisas. Quase sempre o resultado já havia sido antecipado. Em três dos dias de divulgação das pesquisas do IBOPE, desde julho, a bolsa de São Paulo caiu. Nos dias de divulgação da pesquisa do Datafolha, a bolsa só caiu na divulgação da última pesquisa, em 25 de setembro, quando fechou em baixa de 3,45%.

A partir de agosto, as pesquisas tanto do IBOPE quanto do Datafolha passaram a mostrar possibilidades de vitória de Fernando Henrique sobre Lula no primeiro turno, que foi comprada pelo mercado, principalmente pelos estrangeiros. Desde julho até agora, o Índice Bovespa subiu 50,22% em reais e 74,47% em dólares, o que representa 77% da valorização registrada pela bolsa neste ano.